



ABT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TROMBONISTAS **XV Simpósio Científico - 2026**

A prática de repertórios brasileiros com ênfase em ritmos amazonenses em um coral de trombones: Visão e experiência de um baterista atuante em grupo instrumental na universidade.

The practice of brazilian repertoire with an emphasis on amazonian rhythms in a trombone choir: Perspectives and experiences of a drummer performing in a university instrumental ensemble

Mateus da Silva Chaves

Universidade do Estado do Amazonas
mdsc.mus22@uea.edu.br

Fabio Carmo Plácido Santos

Universidade do Estado do Amazonas
fcsantos@uea.edu.br

Palavras-chave: Corais de Trombones, Prática coletiva, Performance, Trombone e Bateria.

Keywords: Trombone Choirs, Collective Practice, Performance, Trombone and Drums.

1. INTRODUÇÃO

A música amazonense representa um dos mais expressivos patrimônios culturais da Amazônia brasileira, constituindo-se como resultado de um intenso processo de interação entre as matrizes indígenas, africanas, europeias e caboclas, que, ao longo dos séculos, moldaram uma identidade musical singular. Essa diversidade manifesta-se tanto na riqueza de gêneros, ritmos e práticas performáticas quanto na estreita relação entre a produção musical e os aspectos sociais, ambientais, religiosos e históricos da região.

Conforme afirma Hall (2006), as identidades culturais são construídas continuamente por meio das relações sociais e das representações simbólicas, sendo a música um dos principais mecanismos de preservação da memória coletiva e de afirmação identitária. Sob a perspectiva etnomusicológica, Merriam (1964) destaca que a música deve ser compreendida como um fenômeno cultural, cuja função extrapola o campo estético para atuar como elemento de coesão social, transmissão de conhecimentos e fortalecimento dos vínculos comunitários. No contexto amazônico, essa compreensão torna-se ainda mais evidente, uma vez que manifestações como as toadas de boi-bumbá, as cirandas, os lundus, os repertórios religiosos, as canções ribeirinhas e as obras de compositores regionais constituem importantes registros



da memória, da territorialidade e da identidade dos povos amazônicos.

Nesse cenário, o coral de trombones emerge como uma formação instrumental capaz de integrar excelência artística, formação pedagógica e compromisso sociocultural. Historicamente, essa formação tem suas origens na tradição das igrejas europeias, onde os trombones eram utilizados para dobrar as vozes dos corais, característica que levou Berlioz (1844) a afirmar que o trombone é o instrumento de sopro cuja sonoridade mais se aproxima da voz humana.

Ao longo do século XX, os corais de trombones consolidaram-se como importantes espaços de formação musical em universidades e conservatórios da Europa, dos Estados Unidos e da América Latina, ampliando sua função para além da performance artística e assumindo um papel fundamental na pesquisa, na extensão universitária e no desenvolvimento técnico e interpretativo dos instrumentistas. Essa prática coletiva favorece o aperfeiçoamento da afinação, da sonoridade, da percepção auditiva, da leitura musical, da escuta compartilhada e da construção da musicalidade em grupo, aspectos considerados essenciais na formação do músico profissional (Swanwick, 2003; Jørgensen, 2008).

Sob a perspectiva da educação musical, a prática coletiva constitui um ambiente privilegiado para a aprendizagem significativa. Swanwick (2003), por meio do modelo C(L)A(S)P, defende que a formação musical deve articular criação, apreciação, performance e aquisição de conhecimentos de forma integrada, permitindo que o estudante desenvolva competências técnicas, estéticas, criativas e reflexivas simultaneamente.

De maneira complementar, Queiroz (2017) argumenta que a educação musical contemporânea deve reconhecer e valorizar as múltiplas culturas musicais presentes na sociedade, promovendo práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural e com os contextos locais de produção musical. Essa perspectiva aproxima-se das concepções de Arroyo (2002), ao compreender a música como prática social e cultural, cuja aprendizagem se fortalece quando vinculada às experiências, às identidades e às vivências dos sujeitos envolvidos.

É nesse contexto que se insere o Tubones Coral, projeto de extensão vinculado ao curso de Música da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), criado em 2013 com o propósito inicial de ampliar as experiências práticas dos estudantes de trombone e tuba. Ao longo de sua trajetória, entretanto, o grupo consolidou-se como um importante laboratório de práticas musicais, integrando ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades artísticas, pedagógicas e comunitárias. Atualmente, o projeto



ultrapassa a função de conjunto instrumental, constituindo-se como espaço permanente de formação profissional, produção de conhecimento, difusão cultural e aproximação entre universidade e sociedade.

Seu repertório contempla obras eruditas, música popular brasileira e, principalmente, composições representativas da cultura amazonense, como Amazonas Moreno, Porto de Lenha, Saga do Canoeiro, Festa da Raça e toadas dos bois Caprichoso e Garantido, reafirmando o compromisso institucional com a valorização da identidade musical regional. Além das apresentações em Manaus, o grupo realizou turnês por diversos municípios do estado, democratizando o acesso à música instrumental e fortalecendo o papel social da universidade pública por meio da extensão universitária.

A experiência do Tubones Coral evidencia que o coral de trombones pode ser compreendido como um ambiente de aprendizagem colaborativa, no qual o desenvolvimento técnico-instrumental ocorre simultaneamente à construção de competências artísticas, sociais e humanas. A interação entre estudantes, professores, egressos e membros da comunidade externa favorece processos de aprendizagem mediados pela cooperação, pela escuta, pela liderança compartilhada e pelo compromisso coletivo com a excelência musical.

Além disso, ao incorporar repertórios amazônicos em arranjos para coral de trombones, o projeto contribui para a ampliação do repertório específico do instrumento, estimula a produção de novos arranjos e fortalece a preservação do patrimônio musical regional.

Dessa forma, o Tubones Coral demonstra que a prática instrumental coletiva pode constituir uma estratégia pedagógica inovadora para o ensino superior em música, promovendo simultaneamente formação artística, pesquisa aplicada, extensão universitária e valorização da cultura amazônica, consolidando-se como uma referência nacional na articulação entre educação musical, performance e compromisso sociocultural.

2. DESENVOLVIMENTO

A atuação em um coral de trombones representa uma importante oportunidade de desenvolvimento técnico e interpretativo para discentes dos cursos de música. No caso específico do baterista, essa experiência exige não apenas domínio técnico do instrumento, mas também a capacidade de adaptação a uma formação predominantemente composta por instrumentos de sopro.

Diferentemente de contextos tradicionais de performance, a inserção da bateria em um coral de trombones demanda escuta refinada, sensibilidade dinâmica e uma abordagem rítmica



que dialogue com os trombones. Assim, o baterista passa a atuar como elemento articulador da expressividade coletiva do grupo, compreendendo a prática musical como um processo interativo, conforme a noção de “musicking” proposta por Small (1998).

A formação em formato de coral, geralmente composta por 8 a 11 integrantes, apresenta elevado potencial sonoro e expressivo. Conforme Rocha (2004), esse tipo de agrupamento evidencia relevância no cenário musical especializado.

A formação de coral, com 8 a 11 participantes, proposta pelo grupo da UFMG, não é comum de se encontrar e apresenta grande potencial de intensidade e expressividade sonora. Para termos ideia da originalidade desse formação instrumental, no X Encontro de Trombonistas ocorrido em São Leopoldo – RS, no período de 26 a 29 de maio de 2004, esse tipo de agrupamento em forma de coral foi representado pelo Coral de Trombones de Curitiba, Coral de Trombones do Texas e Coral de Trombones da UFMG. (ROCHA, 2004, p. 1-2)

No repertório, destacam-se ritmos amazonenses como o beiradão e a toada, frequentemente explorados pelo Tubones Coral da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esses estilos musicais são fundamentais para celebrar e preservar a cultura única da Amazônia Ocidental através da música

A música popular amazonense contemporânea, formada a partir da década de 60, expressa uma atualização das influências estrangeiras na música urbana brasileira. (MESQUITA, 2022, p. 138)

O Beiradão é caracterizado por ritmos vibrantes e dançantes que refletem a cultura ribeirinha e cabocla da Amazônia, utilizando instrumentos percussivos como tambores de mão, cuíca, agogô e chocalho para criar uma levada pulsante. A percussão desempenha um papel central na manutenção do ritmo constante, essencial para envolver o público e capturar a essência festiva e expressiva do estilo.

A toada amazonense, por sua vez, está tradicionalmente associada aos festivais folclóricos do Amazonas, como o Boi-Bumbá, e utiliza tambores, maracás e outros instrumentos tradicionais para construir um caráter rítmico marcante e coletivo. Essas manifestações apresentam forte predominância rítmica, reforçando o papel do baterista na sustentação musical do grupo.

Nesse contexto, a atuação do baterista vai além da simples marcação de tempo, exigindo um processo contínuo de adaptação tanto à formação do coral de trombones quanto às especificidades dos gêneros musicais executados. Torna-se fundamental buscar, por meio de estudos individuais, a assimilação das levadas características desses ritmos, bem como a



tradução dos elementos da percussão tradicional para a linguagem da bateria.

Esse processo envolve escuta ativa, pesquisa e experimentação, permitindo ao baterista incorporar nuances rítmicas, articulações e dinâmicas que enriquecem a performance coletiva. Assim, a bateria passa a desempenhar não apenas uma função de base, mas também de mediação entre diferentes universos sonoros, contribuindo para a valorização e recriação da riqueza rítmica da música amazonense dentro de um contexto instrumental acadêmico. Já essas manifestações apresentam forte predominância rítmica, reforçando o papel do baterista na sustentação musical (SAUNIER, 2021).

...a análise apresentada... partiu da observação feita por nós a respeito das manifestações musicais amazônicas, onde ficam claras a rica diversidade e a grande atividade rítmica desses gêneros musicais. Observa-se também, pouca sofisticação melódica e harmônica... abrindo exceção apenas para o atual Boi-bumbá de Parintins e a moderna Ciranda de Manacapuru... Além destes, foram observados outros elementos estruturantes de um gênero que não sobrepõe às características marcantes rítmica dessas manifestações musicais. (SAUNIER, 2021, p. 8)

2.1 VIVÊNCIA PRÁTICA NO TUBONES CORAL UEA

A atuação no Tubones Coral da UEA proporcionou experiência significativa na execução de repertórios brasileiros com ênfase em ritmos amazonenses. Nesse contexto, a bateria atua na condução rítmica e na articulação das dinâmicas do grupo, exigindo constante adaptação aos arranjos e à formação instrumental.

Imagem 1: Apresentação Tubones Coral ABT 2024, Salvador (BA).



Fonte; Arquivo Tubones Coral.



Imagem 2: Apresentação Tubones Coral em Volta Redonda (RJ).



Fonte; Arquivo Tubones Coral.

2.2 EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL E ADAPTAÇÃO INSTRUMENTAL

Destaca-se também a participação em uma formação reduzida composta por trio de trombones e bateria, em contexto internacional, com execução de repertório brasileiro. Essa experiência evidenciou novas formas de adaptação da bateria em grupos menores e em diferentes contextos culturais.

Imagem 3: Apresentação Tubones em Trio na Southeast Missouri State University 2026, EUA.



Fonte; Arquivo Tubones Coral.



Imagem 4 - Tubones em trio na Southeast Missouri State University.



Fonte; Arquivo Tubones Coral.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do baterista em um coral de trombones contribui para o desenvolvimento da escuta, interação musical e controle rítmico. Além do aprimoramento técnico, essa experiência fortalece a musicalidade e amplia a atuação do músico em diferentes contextos.

A prática de repertórios brasileiros, com ênfase nos ritmos amazonenses, aliada à vivência em contextos distintos, evidencia a importância da flexibilidade interpretativa e da valorização cultural no ambiente acadêmico.

Referências:

- ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. 2002.
- BERLIOZ, Hector. Grand traité d'instrumentation et d'orchestration modernes. Paris, 1844.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JØRGENSEN, Harald. Research into Higher Music Education. Oslo: Novus Press, 2008.
- MERRIAM, Alan P. The Anthropology of Music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- MONTEIRO, Ygor Saunier M. C. Tambores da Amazônia: Ritmos Musicais do Norte do Brasil. Manaus, Edição do Autor, Vol 1, 2015, p. 8.
- MESQUITA, Bernardo. *Das Beiradas ao Beiradão: A Música dos Trabalhadores*



Migrantes no Amazonas. Ed. Valer, Manaus, 2022, p. 138

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. *Educação Musical, Cultura e Diversidade*. Curitiba: Appris, 2017.

ROCHA, Sergio de Figueredo. LIMA, Cecília Nazaré de. Coral de Trombones da UFMG: História em Construção Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.